



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE ETNODIVERSIDADE
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**EVASÃO ESCOLAR NA ESCOLA MUNICIPAL SÃO BENEDITO NOS
ANOS DE 2010 A 2018: CAUSA E CONSEQUÊNCIAS.**

Cicero Jacinto dos Santos da Silva
Orientador: Prof. Dr. Ronaldo Henrique Santana

SENADOR JOSÉ PORFÍRIO

Abril de 2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S586e Silva, Cícero Jacinto dos Santos Evasão escolar na escola São Benedito nos anos de 2010 a 2018: causa e consequências / Cícero Jacinto dos Santos Silva. — 2019. 23 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. Ronaldo Henrique Santana
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Etnodiversidade, Campus Universitário de Altamira, Universidade Federal do Pará, Altamira, 2019.

1. Educação do Campo. 2. Comunidade. I. Título.

CD
D 500.1

EVASÃO ESCOLAR NA ESCOLA MUNICIPAL SÃO BENEDITO NOS ANOS DE 2010 A 2018: CAUSA E CONSEQUÊNCIAS.

Cicero Jacinto dos Santos da Silva*

Orientador: Prof. Dr. Ronaldo Henrique Santana**

RESUMO

O presente artigo aborda a temática, evasão escolar na Escola Municipal de Ensino Fundamental São Benedito, localizada no município de Senador José Porfírio, no baixo Xingu, interior do estado do Pará. A fim de mostrar avanços e desafios da escola em questão sobre evasão escolar, identificar o perfil dos alunos evadidos, suas peculiaridades e os motivos nos quais contribuiu para a saída dos mesmos da escola a partir da abordagem de caráter quantitativo e pesquisa semiestruturada, executada junto a comunidade Nossa senhora Aparecida e análise de dados da Secretaria Municipal de Educação. No desenrolar da abordagem foi possível compreender de que maneira a comunidade, escola e Semed vem se posicionando mediante o assunto. A diversidade de fatores, como questão familiar, problemas sociais, indisciplina a problemática observadas como se configuram na prática, não possuem ações que amenizem a situação apresentada.

PALAVRAS-CHAVE: Educação do campo; evasão escolar; comunidade.

* Graduando Ciências da Natureza com ênfase em Química, Física e Biologia – Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Faculdade de Etnodiversidade - Universidade Federal do Pará – (UFPA).

** Professor Dr. efetivo da Universidade Federal do Pará – UFPA e atual Diretor da faculdade de Etnodiversidade (Portaria – 087/2019), atuando na Educação do Campo.

INTRODUÇÃO

A Educação do campo se constitui como fundamental no cenário educacional Brasileiro, sua contribuição é essencial quando se trata da formação educacional e social de cidadãos camponeses, pensantes, capazes de refletir e agir acerca do mundo em sua volta. Historicamente, a educação no meio rural emergiu como um apêndice da educação urbanocêntrica, porém, adquiriu seus traços identitários a partir das constantes lutas dos sujeitos do campo, como formas de levar oportunidades educativas para povos camponeses, quilombolas, indígenas, etc.

Mesmo com as conquistas de aquisição de escolas e metodologias específicas para o campo, o poder público não tem dado o devido valor para tais escolas o que acarreta impactos negativos aos estudantes e todo contexto social. Evasão escolar tem sido um agravante na vida dos camponeses, uma vez que representa uma desconstrução de direitos. O artigo 205, da Constituição Federal de 1988, garante que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (C.F. 1988), também, reforçada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em seu artigo segundo “A educação, direito de todos e dever da família e do estado” (Lei nº 9.394/96). Percebe-se que a garantia de educação está respaldada em nossas leis, todavia o esvaziamento de escolas do campo é um indicador que a educação no campo tem sido tratada a esmo, ocasionando graves prejuízos às famílias.

A educação rural no Brasil, por motivos socioculturais, sempre foi relegada a planos inferiores, e teve por retaguarda ideológica o elitismo acentuado do processo educacional, aqui instalado pelos jesuítas e a interpretação político-ideológica da oligarquia agrária conhecida popularmente na expressão: “gente da roça não carece de estudos. Isso é coisa de gente da cidade”(LEITE,1999, p.14).

De fato, a educação do campo no Brasil apesar da grande relevância no contexto educacional, tem lacunas e retrocessos, não é difícil perceber a disparidade entre o ensino ofertado na área rural e o modelo de educação urbana. Deste modo, Dore e Luche (2011, p. 777), ressaltam que é “um processo complexo, dinâmico e cumulativo de desengajamento do estudante da vida da escola. A saída do estudante da escola é apenas o estágio final desse processo”.

É importante frisar que a educação do campo é uma conquista dos camponeses, fruto dos movimentos sociais é o resultado de muitas lutas a partir do enfrentamento com as classes dominantes. Para Caldart, “A educação do campo nasceu como mobilização /pressão de movimentos sociais por uma política educacional para comunidades camponesa” Caldart (2007, p. 10).

De fato, a conquista de uma educação voltada para o campo é de suma importância principalmente para a classe menos assistida pelo poder público, esses fatores tornam-se um complicador no cenário educacional, pois causam defasagens na educação ao passo que contribui para o processo de esvaziamento do campo ou da alienação e não-letramento dos sujeitos que ali resistem.

A partir dos elementos pesquisados, entendemos ser relevante debatermos esta temática da evasão escolar, considerando ser pertinente e que causa severos malefícios a população camponesa. De acordo Riffel e Malacarne (2010, p. 4), “evasão é o ato de evadir-se, fugir, abandonar; sair, desistir; não permanecer em algum lugar: quando se refere a evasão escolar, entende-se a fuga ou abandono da escola em função da realização de outra atividade”. Já Steinbach (2012) e Pelissari (2012) defendem o termo “abandono escolar” por acreditarem que “evasão” é um “ato solitário”. Fatores internos e externo, como drogas, tempo na escola, sucessivas reprovações, falta de incentivos da família e da escola, necessidade de trabalhar, excesso de conteúdo escolar, alcoolismo, localização da escola, vandalismo, falta de formação de valores e preparo para o mundo do trabalho, podem ser considerados decisivos no momento de ficar ou sair da escola, engrossando a fila do desemprego.

Todas essas questões se articulam às condições objetivas da população, em um país historicamente demarcado por forte desigualdade social, que se

caracteriza pela apresentação de indicadores sociais preocupantes e, que nesse sentido, carece de amplas políticas públicas incluindo, nesse processo, a garantia de otimização nas políticas de acesso, permanência e gestão com qualidade social na educação básica (DOURADO, 2005, p. 5).

Mediante o anunciado, Dourado aponta vários elementos vinculados as desigualdades sociais ao passo que menciona sobre a necessidade de políticas públicas. Face a essa conjuntura podemos compreender a complexidade dessa temática assim como acreditamos que o professor deve estar preparado profissional e emocionalmente para lidar com as diversas situações no cenário educacional, pois a partir do empenho e comprometimento em seu ofício ele estará gerando harmonia entre alunos, escola e mundo exterior. Nesta perspectiva o docente estará contribuindo para a formação do aluno ao mesmo tempo lhe preparando para enfrentar os desafios da vida.

De acordo com (ARANHA,1993, p.42) “a escola é um espaço possível de denúncias da domesticação e seletividade e de procura de soluções, ainda que precárias parciais”. Lopes também comenta essa ideia quando argumenta que “para amenização de alguns problemas referentes à evasão, é necessária uma ação firme dos poderes públicos, principalmente em relação a gestores escolares, que precisam assegurar um bom ensino e aprendizagem. Oposto a isso, há alunos que evadem por não se sentirem “desafiados e estimulados” (LOPES, 2010, p. 14) O trabalho identificou os principais motivos que levam a evasão escolar no contexto do município de Senador José Porfírio - PA, na Escola Municipal de Ensino Fundamental São Benedito. Neste sentido pretendemos analisar os fatores que tem gerado o desinteresse e evasão desta escola.

Com base nas pesquisas empíricas realizadas ao longo das atividades de Tempo Comunidade, vinculadas ao curso de Educação do Campo, partimos da hipótese de que a evasão escolar nas Escolas do campo tem influenciado negativamente o desenvolvimento educacional local e as políticas públicas educacionais do município de senador José Porfírio, haja vista os fechamentos de muitas escolas. Assim, o trabalho teve embasamento nas pesquisas de campo realizadas no âmbito da comunidade Nossa Senhora Aparecida, onde foram realizadas observações, aplica-

ção de questionários com gestores da secretaria Municipal de Educação, Coordenação escolar e professores.

Para tanto este trabalho tem como objetivo analisar a ocorrência de evasão escolar na EMEF São Benedito, tendo como foco a identificação das causas principais de que vem culminando no abandono escolar nos anos iniciais do ensino fundamental e, seus impactos e consequências para as famílias do campo. O mesmo pretendeu investigar as consequências decorrentes do processo de evasão, entender como os camponeses vem se posicionando mediante essas ocorrências, além de sugerir alternativas que possam minimizar essa problemática.

CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE E DA ESCOLA

O território de localização da escola em estudo é o município de Senador José Porfirio, emancipado em 11 de abril de 1962, localizado as margens do Xingu seu nome se originou como uma forma de homenagem ao desbravador (José Porfirio de Miranda júnior), o mesmo foi um político respeitado no período que ficou conhecido como republica velha. De acordo com o censo 2010 este município tem uma área de 14374,090 km², sua população é de 12.998 habitantes. A densidade demográfica é de 0,9 habitante por km². A cidade de Senador José Porfirio está situada a 75 km ao Norte-leste, 243 metros de altitude, suas coordenadas geográficas são: 2º 34' 52 Sul, Longitude: 51º 56' 14''.

A escola São Benedito está localizada a 27 km da sede do município de Senador José Porfirio Pará, especificamente na comunidade nossa Senhora Aparecida. A característica física é peculiar, de estrutura pequena, dividida em quatro cômodos: uma sala onde são ministradas as aulas; uma cozinha em que o professor prepara a merenda, uma dispensa que serve para guardar merenda e material didático, único banheiro utilizado por todos, tudo supervisionado pelo professor.

Para compreender o contexto cultural e socioeconômico em que está inserida a escola, evidenciaremos os Aspectos sócio econômicos da comunidade Nossa Senhora Aparecida, composta por uma população mista, formada pelo processo migratórios de famílias oriundas de regiões deferentes do país, compraram terra na

comunidade e hoje a renda econômica dessas pessoas vem basicamente da agricultura familiar (arroz, feijão, milho, mandioca e hortaliças) e da pecuária criação de bovinos (gado de corte, e de leite). Com os derivados do leite fazem queijo e comercializam para aumentar a renda familiar. Para além das criações mencionadas antes, os camponeses criam animais domésticos (suínos e aves). Veem na escola da comunidade a oportunidade de seus filhos (crianças, jovens e adolescentes), concluírem a formação inicial escolar na própria comunidade sem necessidade de se deslocarem para outra escola ou se afastar da presença dos pais ou responsáveis.

Observamos que a população dessa localidade no município de Senador José Porfírio apresenta diferencial uma vez que a população da sede é vista como ribeirinha, já a população formada na comunidade apresenta costumes diferenciados.

Figura 1: Escola Municipal de Ensino Fundamental São Benedito, município de Senador José Porfírio, março de 2016. Foto da escola pesquisada abaixo:



Fonte: Cícero Silva

A unidade de ensino foi fundada em 2003 visando atender as reivindicações das famílias camponesas residentes nas proximidades da escola, as mesmas ansiavam por uma instituição de ensino dentro da comunidade, para que seus filhos fossem educados sem a necessidade de terem que sair de suas terras, onde trabalhavam e tiravam seus sustentos.

A oferta de educação básica para atender o anseio das populações rurais no que concerne as suas necessidades e peculiaridades estão respaldadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional onde estabelece que:

Art.28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoveram as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I – conteúdos curriculares e metodológicos apropriados às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural: II – organização própria, incluindo adequações do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e as condições climáticas. III – adequação à natureza do trabalho na zona rural. Parágrafo único. O fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas será precedido de manifestação do órgão normativo do respectivo sistema de ensino, que considerará a justificativa apresentada pela secretaria de educação, a análise do diagnóstico do impacto da ação e manifestação da comunidade escolar. (Incluído pela Lei nº 12.960, de 2014) (LDB, 2018)

Ao nos referirmos acerca da educação do campo, é importante levarmos em consideração as dificuldades enfrentadas pelos camponeses na tentativa de oferecer uma educação de qualidade aos seus filhos, pois a maioria das escolas do campo não dispõe de tecnologia de informação e comunicação – TIC's. Como foi relatado em entrevista por pais de alunos da escola, os mesmos enfatizaram que no quesito recursos tecnológicos, “faltam computadores, sala de informática, data show e internet para contribuir no processo de ensino e aprendizagem de seus filhos” De fato foi constatado a partir das pesquisas de campo que é verídico esses relatos. Para além desses complicadores, necessita-se de pessoal capacitado para manipular equipamentos tecnológicos na referida escola. Como diz Schwartz, “Computador e internet na sala de aula nas mãos de professores treinados formam um importante instrumento de ensino. Ter acesso a internet não é mais uma questão de aumentar a capacidade de raciocínio. Passou a ser vital. É como saber ler e escrever anos 50.” (1999,p.32)

A carência dessas tecnologias nas escolas do campo denuncia a defasagem no setor educacional e a despreocupação do poder público para com a população rural pouco assistida pelos governantes desse país, pois a inclusão das tecnologias está cada vez mais presente no meio social, por outro lado as escolas urbanas têm aderido cada vez mais aos meios tecnológicos, na qual vem contribuindo de maneira relevante no processo ensino e aprendizagem. Para tanto a inclusão digital nas escolas do campo pode trazer uma grande contribuição na aquisição de conheci-

mentos pelos educandos, uma vez que não vem excluir os livros mais aliar a eles de forma a auxiliar no entendimento dos sujeitos. De acordo com Mercado (2002), afirma que

O reconhecimento de uma sociedade cada vez mais tecnológica deve ser acompanhado da conscientização da necessidade de incluir nos currículos escolares as habilidades e competências para lidar com as novas tecnologias. No contexto de uma sociedade do conhecimento, a educação exige uma abordagem diferente em que o componente tecnológico não pode ser ignorado. (MERCADO, 2002, p.11).

Conforme o exposto acima fica evidente que no viés da educação as tecnologias têm grande relevância, seu uso vem tendo boa aceitação nas escolas urbanas, trazendo ótimos resultados enquanto ferramenta de apoio para educadores e educando, a exemplos de projetor multimídia, computadores, internet etc.

Mediante estudos constata-se que a tecnologia contribui de forma relevante para a redução da evasão escolar, pois a mesma pode ser uma grande aliada no acesso a todas as matérias escolares, levando conteúdos de qualidade para os discentes. Aplicativos permitem que os alunos vejam imagens de qualquer tecido muscular em 3D acompanhada de explicação claras e objetivas. Pela internet os alunos podem compartilhar informações com os colegas de classe e os pais podem acompanhar o desempenho dos filhos na escola bem como a frequência dos mesmos. Esses fatores somados a outros deixa o aluno entusiasmado e estimula o interesse do aprendiz pelo conhecimento aplicado.

Da mesma forma pode ser viável nas escolas do campo, mas para que se tenha bons resultados é importante que os governantes ofereçam cursos de capacitação aos educadores, para que os mesmos aprendam manipular as tecnologias.

As novas tecnologias e o aumento exponencial da informação levam a uma nova organização de trabalho, em que se faz necessário: a imprescindível especialização dos saberes; o fácil acesso a colaboração transdisciplinar; o fácil acesso a informação e a consideração do conhecimento como um valor preciso, de utilidade na vida econômica ... (MERCADO,2002, p.11).

Segundo Mercado, a relevância da inserção das tecnologias por meio da transdisciplinaridade, de acordo com seus pensamentos o acesso as novas tecnologias é imprescindível e tem utilidade na vida econômica de todos. Partindo desse princípio inferimos que o ser humano enquanto indivíduo racional, necessita fazer

uso da ciência diariamente para viver melhor no meio social. Nesse sentido Kenski (2012, p.22), ressalta que. “O surgimento de um novo tipo de sociedade tecnológica é determinado principalmente pelos avanços das tecnologias digitais de comunicação e informação e pela microeletrônica”.

Para tanto Dias (1999, p. 274) defende que a” tecnologia em si mesma não é digna de condenação ou exaltação. O uso que se faz dela é que pode ser vil ou nobre”. É importante frisar que um longo caminho foi percorrido até aqui para que pudessemos colher os frutos provenientes da ciência tecnológica, toda via a continuação desse processo no futuro, depende de investimento na formação educacional e social do aluno de hoje.

METODOLOGIA

Este trabalho é de cunho qualitativo, efetivado com base em pesquisas (levantamento bibliográficos e pesquisas de campo), tendo como base pesquisas realizadas por meio de questionários e entrevista, com perguntas semiestruturadas, os entrevistados tiveram livre arbítrio para responder as perguntas de forma espontânea. Toda via parte dos dados analisados hoje foram levantados em 2016 durante o estágio de tempo comunidade. Desta maneira as pesquisas bibliográficas realizadas deram embasamento na construção deste trabalho.

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de problemas (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectiva foi tratado o assunto foi apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do projeto de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de trabalho até a divulgação. (BOCACTO, 2002, p. 266),

De fato, as pesquisas bibliográficas são importantes na construção de trabalhos acadêmicos, pois dá subsídio as ideias e teses inseridas no trabalho. De acordo com os pensamentos de (GALLIANO, 1986, p.26). “Ao analisar um fato, o conhecimento científico não apenas trata de explica-lo, mas também busca descobrir suas relações com outros fatos e explicá-los”. Para (MARCONI: LAKATOS, 2011, p. 43), “trata-se do levantamento de toda a bibliografia já publicada em forma de livros, re-

vistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto”

Para tanto, o interesse de estudar a fundo sobre a problemática da evasão escolar vinculado a EMF São Benedito, partiu de observações anteriores, das atividades realizadas no tempo comunidade, nas pesquisas de campo, onde criou-se a necessidade a partir dos relatos da comunidade em discutir assunto com base na pesquisa sistematizada para atendermos os anseios da população local. Neste sentido, utilizamos parte da pesquisa do tempo comunidade (entrevista, produção audiovisual e relatórios), não como única fonte de informação para realização do artigo, mas com intuito de somar a outros dados relevantes resultado da pesquisa bibliográfica e de campo, uma vez que os conteúdos resultantes das atividades realizadas durante o processo de formação acadêmica se alinham com os objetivos deste trabalho

As pesquisas de campo foram feitas em dois momentos distintos, a primeira ocorreu no dia 15 a 22 de setembro e 20 de outubro de 2016. Na primeira pesquisa realizamos uma observação na escola em horário letivo, o objetivo foi realizar uma observação na escola na perspectiva de compreender as relações entre professor aluno, aluno, aluno e escola comunidade. No segundo dia entrevistamos 4 alunos, 3 mães, um pai e a professora da escola, a mesma para além de ser educadora também é mãe de uma discente.

A segunda pesquisa ocorreu em 2019, A entrevista foi focada em alunos evadidos da escola São Benedito, dos anos de 2010 a 2018, os motivos que o levaram a evadir etc. Já a metodologia utilizada para fazer os levantamentos bibliográficos foram pesquisas em artigos e sites. As pesquisas realizadas objetivaram-se encontrar dados relacionado a educação a nível nacional, estadual e municipal. Na perspectiva de obtenção desses dados fizemos uma busca na SEMED juntamente com o coordenador de área. O mesmo forneceu dados relacionados ao IDEB e Censo escolar do município de Senador José Porfírio.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

É necessário um breve relato sobre o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, assim como do Censo Escolar por terem informações primordiais e conterem dados essenciais para uma visão global da evasão escolar como indicadores de qualidade da educação e da quantidade de alunos por escola, matrícula inicial e final, e assim, analisar os fatores que levam os alunos da EMEF São Benedito a evadir.

Tendo em vista a complexidade dos aspectos educacionais no Brasil, se faz necessário enfatizar a importância de alguns indicadores como o (IDEB) Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, esse indicador foi criado em 2007 e serve para medir a qualidade de ensino nas escolas públicas, por meio dele o (MEC) pode calcular a Taxa de aprovação, reprovação e abandono, Bem como o desempenho nas seguintes disciplinas: língua portuguesa e matemática.

A avaliação é realizada a cada dois anos, através da prova Brasil, que se aplica sobre alunos do 5º e 9º ano do ensino fundamental, bem como no 3º ano do ensino médio. Desse modo ao avaliar o IDEB de cada escola os indicadores levam em consideração os seguintes quesitos. Nível de aprendizagem dos alunos, repetência, frequência escolar e evasão.

Outro indicador importante é o (Censo escolar) levantamento de dados estatísticos, o mesmo tem abrangência nacional. O Censo escolar é coordenado pelo (Inep) Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira realizado anualmente. Por intermédio desse indicador o Inep consegue verificar o número de matrícula e rendimento dos discentes por escola. Dado a importância dos indicadores acima, veremos o que os dados externam acerca da educação em nosso país.

Como foi explicitado acima o IDEB trabalha com resultados concretos, foi por meio dos resultados que as estatísticas mostraram que o Brasil não conseguiu atingir a meta geral de desenvolvimento educacional até o ano de 2017. Neste contexto o Brasil tem um grande desafio pela frente, para alcançar o patamar de 6,0 até 2022.

Os indicadores de desempenho educacional utilizados para monitorar o sistema de ensino no país são, fundamentalmente, de duas ordens: a) indica-

dores de fluxo (promoção, repetência e evasão) e b pontuações em exames padronizados obtidas por estudantes ao final determinada etapa do sistema de ensino (4ª e 8ª séries do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio (FERNANDES, 2007, p.7)

As avaliações realizadas constantemente no contexto educacional em nosso país são de suma importância, uma vez que é por meio dessas pesquisas que o governo federal avalia o quanto a educação avançou e o quanto deve avançar. Para (FONSECA, 2010, p. 69), “a combinação da ausência de um indicador de acesso com o cálculo por etapa de ensino isolada faz com que os abandonos dos verificados nas transições entre etapas não impactem o IDEB”. Nesse aspecto (KLAUCK, 2012, p. 127), ressalta que “com base na visão dos autores escolares, que houve ênfase nos aspectos do trabalho em equipe e articulação dos profissionais, e a participação dos pais na escola [além de] condições socioeconômicas e culturas das famílias dos alunos [que] favorecem a participação dos pais na escola”.

Em termo de município o sistema educacional de Senador José Porfírio Pará, não difere em muito de outros tantos municípios em nosso país, quando se trata de defasagem na educação escolar. Os dados concernentes a última pesquisa de rendimento escolar mostrou que o município não atingiu a nota geral esperada do IDEB, pois a meta projetada para Senador José Porfírio era de (4,5), no entanto a nota foi apenas (4,4). Desse modo fica evidente que no viés da educação o município necessita avançar para alcançar um patamar de qualidade satisfatória. Nesse sentido Soares e Delgado (2016, p. 757), defendem que “o nível do aprendizado dos estudantes domina o debate sobre a qualidade da educação [...] há um indicador [o Ideb] que informa adequadamente sobre o aprendizado”. Já para Soares e Xavier (2013, p. 912), “na realidade, a escala do IDEB tem características difíceis de serem apreciadas, em um primeiro momento, por um não especialista”. Nesta perspectiva constatamos que na conjuntura educacional de Senador José Porfírio a defasagem é mais acentuada no quesito educação do campo. Esse fator foi observado a partir das estatísticas de rendimento final por ano letivo do município. As pesquisas mostram que existe uma discrepância considerável entre a educação ofertada no campo e a educação ofertada na sede do município.

De acordo com a pesquisa do senso escolar sobre o rendimento final de cada escola o número de matrículas iniciais da zona rural em 2015 foi 511, essa somató-

ria é referente a 8 escolas e os dados elencados foram fornecidos por a SEMED. Os indicadores confirmam que o número de matrícula final foi apenas 287 e a soma de evasões contabilizou 191 alunos. Nesta lógica constata-se que a educação ofertada no campo de Senador José Porfirio oferece pouco atrativo para o alunado, uma vez que o índice de evasões é elevado.

Todavia ainda no mesmo ano, cinco escolas da zona urbana contabilizaram juntas 2,216 matrículas iniciais, as matrículas finais foram 2035 e as evasões 106. Nessa lógica fica evidente a disparidade entre campo e cidade no que concerne matrícula inicial, matrícula final e evasão escolar.

[...] sucessivas experiências de fracasso escolar podem levar o aluno a se perceber como menos capaz e menos aceito, não raramente levando a um sentimento de “desvalorização” para conseguir mesmo – o que, por sua vez, aumenta a possibilidade de novos fracassos (OLIVEIRA, 1994, p. 17).

Neste contexto entendemos que o insucesso escolar não é algo que acontece por acaso mais sim o reflexo de problemas explícito ou implícito na vida do aluno. Em relação ao campo as causas podem ser diversas como pobreza, distâncias de casa para a escola, problema familiar, trabalho, baixo conhecimento didático do corpo docente ou precariedade no sistema de ensino.

Para Esteban (2002, p. 24-25), “A realidade escolar reflete, mantém e em certa medida reproduz em seu cotidiano as profundas desigualdades, tensões e possibilidades sociais”. Segundo Fontana e Cruz (1997, p. 111), toda criança necessita “de oportunidade para adquirir novos conceitos e palavras na dinâmica das interações verbais, mediada pelo o professor”.

Diante da temática “fracasso escolar” analisamos os casos de evasão na EMF São Benedito, comunidade Nossa Senhora Aparecida, município de Senador José Porfirio Pará.

De acordo com os indicadores a instituição de ensino tem registrado baixo número de matrículas iniciais dos anos de 2010 a 2018. Essa problemática vem ocasionando preocupação na comunidade, pelo fato de que o baixo número de matrículas pode acarretar em um possível fechamento da escola.

De acordo com a lei nº 8.069.de 13 de julho de 1990. Afirma em seu art.227. É dever da família, da sociedade e do estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

A ocorrência de evasão escolar concernente aos anos mencionados anteriormente aponta outra situação preocupante “fracasso escolar” que pode ser proveniente de vários fatores negativos na vida do aluno fora da escola. O Quadro abaixo evidencia situação escolar da EMF São Benedito

Quadro 1: Número de Matrícula e evasão da EMEF São Benedito, 2010 a 2018.

Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Matrícula inicial	25	18	17	13	7	7	6	9	10
Transferidos	2	4	0	0	0	+2	+1	0	0
Matrícula final	17	13	16	13	7	9	7	6	8
Evadidos	6	1	1	0	0	0	0	3	2
Quant. De evasão em %	26,09	7,14	5,88	0	0	0	0	33,33	20,00

Fonte: SEMED Senador J. Porfírio.

O Quadro acima demonstra uma síntese da realidade escolar no processo de ensino da EMF São Benedito, como visto, o cenário remete a preocupações pelos números de evasão e baixo número de matrículas por ano condizente as series iniciais do ensino fundamental ofertado pela unidade de ensino. Na perspectiva de obtermos clareza sobre essa temática, buscamos compreender os motivos que culminaram no abandono ou evasão dos mesmos. Durante as entrevistas foram ouvidos 5 ex-alunos evadidos egressos da unidade de ensino mencionada acima, os quais iremos nomear pelas letras (a, b, c, d, e.)

Assim ao serem entrevistados os ex-alunos “a” e “c” relataram que o motivo crucial para a saída da escola foi problemas de saúde na família, segundo seus relatos após pessoas do convívio familiar terem sido acometidas de enfermidades tornou-se inviável seus retornos para a escola. Segundo o esclarecimento da entrevistada “a” seus pais não estavam bem de saúde e ela mesma sofria de problemas respiratórios, desse modo morar em locais de difícil acesso era algo arriscado. Para a entrevistada “c” era seu pai que estava enfermo, com o agravamento da doença tornou-se necessário a família sair de suas terras e morar na cidade, ela ressaltou que como era necessário ajudar cuidar do pai ficou inviável continuar os estudos.

Segundo os entrevistados “b” e “d” o motivo de terem evadidos da escola foi a necessidade de ajudarem suas famílias a trabalhar nos afazeres da roça e domésticos. De acordo com os mesmos em função dos trabalhos as faltas na escola eram frequentes tornando difícil passarem de ano.

O entrevistado “e” comentou que o principal motivo de sua evasão da escola foi a longa distância de sua casa até unidade de ensino. De acordo com sua versão o trajeto era 12 km e como seus pais não dispunha de nenhum tipo de transporte a viagem se tornava exaustiva e a maioria das vezes chegava atrasado na aula. O mesmo enfatizou também as frequentes chuvas no inverno que frequentemente ocasionavam o atraso de seu retorno para sua casa, nesse sentido em dias chuvosos o retorno da escola algumas vezes era a noite, mesmo acompanhado de adultos os perigos eram constantes como por exemplo cobras e outros animais peçonhentos. Assim para o ex-aluno ficou inviável sua continuação nos estudos.

De acordo com as narrativas é possível se ter uma dimensão dos fatores que podem suscitar na evasão escolar do aluno. A partir dos casos narrados acima podemos perceber os danos que a evasão escolar pode vir a causar na vida educacional e social dos mesmos.

A reprovação e a evasão escolar são: um fracasso produzido no dia-a-dia da vida na escola e na produção deste fracasso estão envolvidos aspectos estruturais e funcionais do sistema educacional, concepções de ensino e de trabalho e preconceitos e estereótipos sobre a sua clientela mais pobre. Estes preconceitos, no entanto, longe de serem uma característica apenas dos educadores que se encontram nas escolas, estão disseminados na literatura educacional há muitas décadas, enquanto discurso ideológico, ao se pretender neutro e objetivo, participa de forma decisiva na produção das difi-

culdades, de escolarização das crianças das classes populares (PATTO, 1987, p. 59).

Mediante o exposto pelo autor a evasão escolar na educação pública brasileira tem sido um dos temas bastante debatido, contudo essa triste realidade é frequente em nosso país. Conforme expressa para (1996, p. 141) “é próprio da atividade educativa o fato de ela não poder realizar-se a não ser com a participação do aluno”. De fato, em casos como esses as perdas são enormes é nesse sentido que o autor lembra que nas pautas dos debates está incluso o papel tanto das escolas quanto das famílias como parte essencial na vida escolar dos alunos.

Durante as entrevistas todos os ex-alunos relataram que o que mais gostavam na escola era as brincadeiras, já em relação ao que menos gostavam as respostas foram distintas. Segundo a aluna “a” sofria preconceito entre os colegas e esse fator lhe deixava constrangida. Entretanto, para os entrevistados “c” e “d” não gostavam do horário de aula, haja vista que suas casas ficavam distante da escola e em função disso tinham que acordar cedo.

Perguntados se gostavam das matérias ministradas na escola os entrevistados “a” “c” e “d” responderam que não gostavam de Matemática, já o ex-alunos “e” (e) “b” relataram que não gostavam de Língua Portuguesa.

. Partindo desse pressuposto entende-se que os fatores capazes de causar evasão escolar dos alunos são diversos.

Se o objetivo é privilegiar a aquisição do saber e de um saber vinculado á realidade social, é preciso que os métodos favoreçam a correspondência dos conteúdos com os interesses dos alunos, e que estes possam reconhecer nos conteúdos o auxílio ao seu esforço de compreensão da realidade (POPPOVIC, 1994, p. 24).

Deste modo, percebe-se que as problemáticas relacionadas com a evasão escolar são complexas, nesta perspectiva o professor poderá contribuir para minimizar os casos de evasão escolar, o docente perceberá no exercício de seu trabalho se o aluno está atingido notas satisfatórias, caso o aluno esteja com notas baixa ou com número elevado de faltas o docente poderá analisar as particularidade e peculiaridades do mesmo. Conforme Santos (2008, p. 33): “A aprendizagem somente ocorre se quatro condições básicas forem atendidas: a motivação, o interesse, a habilidade de compartilhar experiências e a habilidade de interagir com os diferentes

contextos”. Todavia, a família tem papel fundamental no sentido de prevenir contra essa problemática.

Ao serem perguntados se após evadirem da escola ainda retomaram os estudos em outro momento, a entrevistada “a” respondeu que retomou após 4 anos, já os ex-alunos “c” (e) “e” relataram que se mudaram para a cidade e no ano seguinte retomaram os estudos e prosseguiram até o Ensino Médio. A aluna “b” constituiu família e não pode mais estudar já o entrevistado “d” terminou apenas o ensino fundamental. Tanto a entrevistada “b” quanto o “d” pretende voltar a estudar no momento oportuno.

Para tanto, percebe-se que o processo de ensino e aprendizagem é desafiador e requer que nesse sentido o educador esteja hábil a trabalhar com as diversidades afim de que se estabeleça efetivamente ensino de qualidade.

São jovens que vivenciam a paixão, o sentimento, a emoção, o entusiasmo, o movimento. Anseiam por liberdade para imaginar, conhecer, tudo ver, experimentar, sentir. O pensar e o fazer, o emocional e o intelectual, estão entrelaçados, de maneira que estão inteiros em cada coisa que fazem. (GASPARIN, 2001, P. 8).

Nesse seguimento é importante que a criança, o adolescente e o jovem receba o apoio escolar, familiar e social segundo previsto na lei, pois assim as chances de se obter êxito educacional aumenta consideravelmente. Para Milani (1991, p. 390), isso acontece porque “A convivência familiar, nesta era nuclear, reduziu-se consideravelmente e, mesmo no tempo livre, a família encontra-se passiva e silenciosamente assistindo televisão, “reunida e não unida”.

De acordo com as narrativas, todos tinham uma boa relação com a professora, na opinião de todos sobre a educadora, era uma excelente profissional e ótima amiga. Perguntados se gostariam que na época a escola oferecesse recursos tecnológicos, responderam que se tivessem tido acesso a esses mecanismos com certeza teria sido muito útil no processo ensino aprendizagem.

Na opinião de todos os entrevistados sentiam falta de uma biblioteca na escola, mais os mesmos elogiaram a professora pela iniciativa de criar o cantinho da leitura na sala de aula.

Por fim, constatamos por intermédio dos estudos e pesquisas que a unidade de ensino EMEF São Benedito tem passado por situações delicadas nos últimos anos, na nossa ótica, somente o esforço conjunto da população junto aos órgãos competentes tem poder de intervir no contexto educacional da unidade de ensino. De acordo com os moradores da comunidade a falta de transporte escolar para que seus filhos possam continuar os estudos em outra escola tem ocasionado na saída de várias famílias para outros lugares uma vez que a unidade de ensino oferta apenas até o quinto ano do ensino fundamental. Para os pais esse fator somado a outros tem sido responsável pelo baixo número de matrícula por ano na escola, ainda de acordo com os mesmos a grande preocupação da maioria é que o baixo número de matrículas possa acarretar no fechamento da unidade de ensino, pois isso poderia culminar no fim da comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As demandas pertinentes a educação do campo, sobretudo os fatores relacionados a evasão escolar no município de Senador José Porfírio, temática concernente ao contexto escolar da EMF São Benedito que está localizada no campo especificamente na comunidade Nossa Senhora Aparecida, onde constatou-se que havia a necessidade de analisar as causas que tem gerado as desistências e os desinteresses nesta escola, em razão disso tornou-se importante estudar os aspectos sobre essa temática.

Constata-se que os objetivos foram atendidos, pois a partir do exposto foi possível a realização de uma análise sobre o processo histórico da unidade de ensino, e dos elementos que tem contribuído para o desinteresse, desistências e evasão escolar. Evidenciamos os aspectos educacionais deficitários que permeiam a unidade de ensino, levando em consideração o posicionamento dos comunitários mediante a complexidade do assunto.

Entretanto, não basta evidenciar as mazelas sem deixarmos de citar os pontos positivos e a relevância da mesma no viés educacional, nesse ínterim tivemos a oportunidade de conhecer os anseios dos comunitários por meio dos relatos entre os autores que ali compõe a conjuntura família – escola.

Com base nos dados é possível propor algumas mudanças para diminuir a evasão escolar como a organização comunitária, trabalho diferenciado por parte da SEMED para as comunidades baseado na realidade e nas atividades agrícolas das famílias e dos migrantes e maior envolvimento didático-pedagógico com dinâmicas e atividades colaborativas culturais entre escola e comunidade. Por mais que o livro didático mostre outra realidade o professor pode fazer a contextualização com o meio social e o espaço cultural que o aluno vivencia.

Constatamos que unidade de ensino oferece boa merenda aos estudantes, dispõe de água encanada e os livros didáticos são adequados as séries ofertadas. No entanto, em outros aspectos tem deixado a desejar, como por exemplo baixo número de matrículas por ano ocasionando a possibilidade de fechamento, falta de espaço para recreação, não dispõe de tics (tecnologia de informação e comunicação), há apenas um banheiro para uso masculino e feminino, oferta apenas até a 4 série do ensino fundamental e não há transporte escolar para que os alunos estudem em outras escolas as séries posteriores, etc.

Após ouvir os relatos dos moradores locais foi possível dimensionar o quanto as famílias anseiam pela manutenção do prédio e continuação de seu funcionamento, a final para que a população se mantenha nas terras é necessário que seus filhos tenham educação digna, direito este, respaldado na Lei de Diretrizes e Bases/9.394. É importante frisar que outras unidades de ensino do campo no município tiveram suas portas fechadas, portanto os órgãos competentes necessitam tomar as devidas providencias afim de que a Escola Municipal de Ensino Fundamental São Benedito, não tenha o mesmo destino.

Conclui-se que as hipóteses foram alcançadas, uma vez que a evasão escolar nas escolas do campo tem influenciado negativamente o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica e aponta ausência de aplicabilidade coerente nas políticas públicas educacionais do município de Senador José Porfírio, haja vista, os fechamentos de muitas escolas.

Diante da metodologia proposta percebe-se que o trabalho poderia ter sido realizado com uma pesquisa mais ampla, pois diante da limitação de recursos finan-

ceiros a pesquisa não pode alcançar um patamar mais abrangente em termo de levantamento bibliográfico e pesquisa de campo.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Martins, Helena Pires. **Filosofando – Introdução à Filosofia**. 2ed. Ver. Atual. São Paulo: Moderna, 1993.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

CALDART, Roseli Salete. **Sobre Educação do Campo**. In: III Seminário do Programa Nacional de educação na reforma Agrária (PRONERA), Luziânia, GO, 2007.

DIAS, Cláudia Augusto. *Hipertexto: evolução histórico e efeitos sociais*. Ci.Inf. Brasília, v.28, n.3, p. 267-275, set/dez. 1999.

DORES, S. R; LUSCHER, A. Z. Permanência e Evasão na Educação Técnica de nível médio em minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, 2011.

DOURADO, Luís Fernandes. **Elaboração de políticas e estratégias para a prevenção do fracasso escolar** – Documento regional Brasil: Fracasso escolar no Brasil: políticas, programas e estratégias de prevenção ao fracasso escolar, 2005.

ESTEBAN, M. *O que sabe quem erra? Reflexão sobre avaliação e fracasso escolar*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.

FERNANDES, R. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)**. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP (Serie Documental. Textos para Discursão, 26), 2007.

FONTANA, R. A. C. CRUZ, M. N. **Psicologia e Trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

FONSECA, Gilson Luís Bretas da. **Qualidade dos principais indicadores educacionais para o ensino básico no Brasil**. 2010. 91 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade, Federal de juiz de Fora, Juiz de Fora, 2010.

GALLIANO, Alfredo Guilherme. **O método científico: teoria e prática**. São Paulo: Harbra 1986.

GASPARIN, J. L. Motivar para aprendizagem significativa. **Jornal Mundo Jovem**. Porto Alegre, n. 314, p. 8, mar. 2001.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: Um novo ritmo da informação**. Ed. Campinas: Papyrus 2012.

KLAUCK, Giseli Aparecida Camparros. **Indicadores de qualidade de ensino: estudo em escola destaque no Ideb**. 2012. 185 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2012.

LEITE, Sérgio Celani. **Escola rural: urbanização e políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 1999.

LOPES, N. **Como combater o abandono e a evasão escolar**. Revista Nova Escola. Disponível em: <<http://gestaoescolar.abril.com.br/aprendizagem/como-combater-abandono-evasao-escolar-falta-alunos-abandono-acompanhamento-frequencia-551821.shtml>>. Acesso em: 25 maio 2016.

MARCONE, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos**. 7. Ed – reimpr. São Paulo: Atlas: 2011.

MERCADO, Luiz Paulo Leonardo, (org.), **Novas Tecnologias na Educação: reflexões sobre a prática**. Maceió: EDUFAL, 2002.

MILANI, Feizi M. **O adolescente, a família e a escola: uma visão integrada**. L. Congresso Nacional: A saúde do adolescente. Anais...Rio de Janeiro: Academia nacional de medicina, 1991.

OLIVEIRA, I. M. **preconceito e autoconceito: identidade e interação na sala de aula**: Campinas: Papyrus, 1994.

PARO, Victor Henrique. **Administração escolar: Introdução crítica**. São Paulo, Cortez. 1996.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: história de submissão e rebeldia**, 1987.

PELISSARI, L. **O fetiche da tecnologia e o abandono escolar na visão de jovens que procuram a educação profissional técnica de nível médio**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

POPPOVIC, Ana Maria. **Caderno de Educação**. Belo Horizonte: Puc, 1994.

RIFFEL, S. M.; MALACARNE, V, **Evasão escolar no ensino médio: o caso do Colégio Estadual Santo Agostinho no município de Palotina, PR**, 2010.

SANTOS, J. F. dos. **Aprendizagem Significativa**: modalidades de aprendizagem e o papel do professor. Porto Alegre: Mediação, 2008.

SCHWARTZ, Christian. Janelas Para o Futuro. **Veja Vida Digital**, São Paulo, 1999.

SOARES, José Francisco; XAVIER, Flavia Pereira. Pressupostos educacionais e estatísticos do Ideb. **Educ. Soc.**, Campinas, V. 34, n. 124, p. 903 – 923, Set. 2013.

SOARES, Kelma Jaqueline. **A pobreza e educação formal**: a relação entre pobreza e política educacional no Distrito Federa. 2011: 137 f. Dissertação (Mestrado em Política Social) Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

STEIMBACH Allan Andrei. **Juventude, escola e trabalho**: razões de permanência e do abandono no curso técnico em agropecuária integrado, 127 f. Dissertação (Mestrado) em Educação – programa de Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, 2012.

WEBLIOGRAFIA

<https://www.senado.leg.br/atividade/const/1988CON1988-05.10.1988/art-205-asp>. Acesso em 12/03/2019.

<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109224/lei-de-diretrizes-e-bases-lei-9394/96>. Acesso em 15/03/2019.

<http://m.diarionline.com.br/noticias/noticia-425229-educacao-para-e-a-pior-do-brasil.html>. Acesso em 12/03/2019.